

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

TÁCIA REGINA WEBER

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

TÁCIA REGINA WEBER



**CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE CHAPECÓ - SC**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Concórdia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Dr. Daniel Rodrigues Blanco

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2015



TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Monografia

Por

Tácia Regina Weber

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Pólo de Concórdia - SC, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Dr. . Daniel Rodrigues Blanco
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador professor Dr. Daniel Rodrigues Blanco pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

À Janaina, minha companheira, pela dedicação, carinho e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação

Aos meus pais, pelo amor de sempre.

Ao meu amigo irmão Felipe Gimenez que me apoiou e me ajudou a manter o bom humor nesse período.

Agradeço às tutoras presenciais, Cleusa e Nauri e os tutores a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Acho que fiz tudo do jeito melhor, meio torto, talvez, mas tenho tentado da maneira mais bonita que sei”.

(Caio Fernando Abreu)

RESUMO

WEBER, T.R. Caracterização da Educação Ambiental no Ensino Fundamental de Escolas Municipais de Chapecó - SC. 2015. 48p. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho teve como objetivo verificar a eficácia da Educação Ambiental no processo de ensino – aprendizagem do tratamento da questão ambiental das Escolas da Rede Municipal de Chapecó – SC. Os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa foram coletados por meio de entrevistas com perguntas semiestruturadas. O estudo foi realizado com 52 alunos de duas classes do 4º ano do Ensino Fundamental e 10 professores. Os resultados demonstraram que nestas escolas a Educação Ambiental é realizada através de diversas ações tais como: projetos, palestras e passeios pedagógicos. Porém, os desafios são bastante significativos, considerando que há falta de comprometimento de forma geral em relação a esta temática. Constatou-se ainda que as escolas direcionam as atividades de educação ambiental para a sustentabilidade e tem como objetivo promover a conscientização, utilização consciente dos recursos, promover o comprometimento e respeito com o meio ambiente..

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Professores, Escolas Públicas.

ABSTRACT

WEBER, TR Characterization of Environmental Education in Elementary Education of Municipal Schools Chapecó - SC. 2015. 48p. Monograph (Specialization in Environmental Management in Municipalities). Federal Technological University of Paraná, Medianeira 2015.

This study aimed to verify the effectiveness of environmental education in teaching - learning process of dealing with the environmental issue of Schools of the Municipal Chapeco - SC. The data required for the development of the research were collected through interviews with semi-structured questions. The study was conducted with 52 students of two classes of the 4th year of elementary school and 10 teachers. The results showed that these schools environmental education is carried out through various actions such as projects, lectures and educational tours. However, the challenges are quite significant, considering that there is a lack of general commitment for is thematic. It was noted that schools direct the activities of environmental education for sustainability and aims to promote awareness, conscious use of resources, promote commitment and respect for the environment ..

Keywords: Environmental Education, Sustainability, Teachers, Public Schools.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área de Formação dos Professores.....	22
Figura 2 – Recursos Didáticos Utilizados pelos Professores.....	24
Figura 3 – Novas Práticas para a Educação Ambiental.....	25
Figura 4 – Problemas Socioambientais.....	26
Figura 5 – Economiza Água.....	28
Figura 6 – Economiza Energia Elétrica.....	28
Figura 7 – Compra só Quando Precisa.....	29
Figura 8 – Coloca o Lixo em Local Correto.....	29
Figura 9 – Separa o Lixo Reciclável.....	30

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 EDUCAÇÃO BÁSICA	13
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	13
2.3 PROFESSORES E AS PRÁTICAS DE ENSINO	14
2.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS	16
2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE	17
2.5.1 PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA.....	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	20
3.2 TIPO DE PESQUISA	20
3.3 COLETA DE DADOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 DOCENTES	22
4.2 EDUCANDOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6 REFERÊNCIAS	34
Apêndice(s).....	43
APÊNDICE A – Questionário para Docentes.....	44
APÊNDICE B – Questionário para Discentes	47

1 INTRODUÇÃO

Poucas palavras são, hoje em dia, tão usadas quanto o adjetivo sustentável. “Para ser sustentável o desenvolvimento deve ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.”(BOFF). É uma etiqueta em produtos para agregar valor nessa era do Marketing Verde, resultado, talvez, da pressão mundial aos governos e empresas para que conferissem sustentabilidade ao desenvolvimento acelerado.

De fato vivemos um momento decisivo para a problemática ambiental considerando o estágio de degradação e escassez dos recursos naturais.

É importante ressaltar a multiplicação crescente de seminários, debates, palestras, cursos, artigos, encontros, e livros que discutem a perspectiva do crescimento econômico aliadas a preservação e a conservação do meio ambiente. São diversos órgãos governamentais e não-governamentais envolvidos na política ambiental, além da participação da sociedade através de movimentos sociais que tem por finalidade a defesa dos recursos humanos.

Também cresce a preocupação em conscientizar a criança e o jovem da necessidade de conservar e preservar. Para isso, vários segmentos da sociedade tem se empenhado em levar à esta parcela significativa da população, uma nova forma de se relacionar com seu próprio habitat, sendo a escola um desses espaços necessários na formação de uma nova consciência.

Percebe-se a existência de uma preocupação com a formação da consciência ecológica em idade escolar, mas muita das vezes isso se resume em um plano teórico, como o simples repasse de informações descontextualizadas, sem haver a implementação e efetivação desta temática na prática do cotidiano escolar, abordando a ecologia não apenas no enfoque da degradação ambiental, mas relacionando a ecologia ao padrão de produção, distribuição e consumo de um modelo mais atual de desenvolvimento sócio-econômico.

É necessário inserir na educação ambiental mais do que se vê aplicado nos currículos escolares, que privilegiam o simples refrão “Ame a natureza, respeite as plantas e os animais”.

Trabalhar a questão ecológica envolve muito mais porque é preciso considerar as complexas relações entre os diversos elementos naturais, transformação que o próprio homem impõe a paisagem natural e, que o homem não

se relaciona com a natureza apenas como organismo vivo. Há uma vivência histórico-social, que abre a inserção de elementos econômicos, políticos e étnicos. Portanto a escola é a instituição onde esta mentalidade pode se formar coletivamente, como espaço de conscientização, o que seria o ideal se colocado em prática. A dúvida que fica é se realmente o contexto escolar tem sido este espaço de conscientização.

Conhecer como a Educação Ambiental é trabalhada nas Escolas Públicas é de grande importância, pois, ela influencia na mudança de comportamento, na conscientização, e no conhecimento do grupo escolar em relação ao meio ambiente. Sendo assim a presente pesquisa buscou: verificar a eficácia Educação Ambiental no processo de ensino – aprendizagem, para o tratamento da questão ambiental das Escolas da Rede Municipal de Chapecó – SC e teve como objetivos específicos: destacar a importância da Educação Ambiental no contexto atual; caracterizar a forma de abordagem sobre o assunto pelos professores em sala de aula; investigar o entendimento dos alunos sobre sustentabilidade.

Saber quais são os desafios encontrados pelas escolas no desenvolvimento da temática ambiental ajuda apontar as mudanças que devem ocorrer para que a Educação Ambiental seja trabalhada a partir da realidade de cada escola. A formação de indivíduos conscientes só é possível através de uma educação de qualidade. Muito mais do que traçar o perfil individual, a Educação Ambiental nos educa para a vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO BÁSICA

O século XXI se inicia com uma característica diferenciada, denominada a era do conhecimento. Dentro deste contexto a educação é o processo de formação da competência humana histórica. A educação escolar entre outros espaços educativos pode ser diferenciada pelo construir e reconstruir conhecimento, através da pesquisa. A própria vida é um espaço naturalmente educativo à medida que induz a aprendizagem constante. Entretanto a escola com aulas que apenas repassam conhecimento ou escolas que apenas se definem como socializadora de conhecimento, não saem do ponto de partida e na pratica atrapalham o aluno por que o vêem como objeto de ensino e instrução, e desta forma, “desenvolvem treinamentos” (DEMO, 2002, p. 07)

Diferentes elementos históricos podem sustentar que, definitivamente, a educação escolar básica (fundamental e média), pública, laica, universal, unitária e tecnológica, nunca se colocou como necessidade e sim como algo a conter para a classe dominante brasileira. Mais que isso, nunca se colocou, de fato, até mesmo uma escolaridade e formação técnico-profissional para a maioria dos trabalhadores, a fim de prepará-los para o trabalho complexo que é o que agrega valor e efetiva competição intercapitalista (FRIGOTTO, 2007).

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 1975, durante o Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO definiu-se a Educação Ambiental como:

“um processo que visa: formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam” (Congresso de Belgrado, 1975).

De acordo com a Constituição Federal (1988 pg. 103), Art. 225,

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia

qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Ainda, no capítulo VI, consta “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Segundo o Artigo 1º da Lei no 9.795 de abril de 1999,

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Ainda de acordo com a já referida Lei, a educação ambiental tem por princípios básicos: o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; e por objetivos fundamentais, conforme o Art. 5º:

- O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

2.3 PROFESSORES E AS PRÁTICAS DE ENSINO

O professor é o elemento do sistema educacional que tem acesso direto, contato contínuo com o estudante, objetivo final de todas as transformações pretendidas. É ele, também, que decide em última instância sobre a utilização dos conteúdos curriculares. Todos sabem da importância do tratamento de novos temas em sala de aula, onde o professor, além de se preocupar com o conteúdo propriamente dito, com as informações que pretende passar aos alunos, deve valorizar os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos, de acordo com a realidade de cada um deles. O papel do educador é articular as experiências e conhecimentos para que os alunos assimilem o conhecimento elaborado, determinado pelo currículo escolar (KRASILCHIK, 1996).

Para o autor supracitado, embora seja reconhecida a possibilidade de se ministrar um bom ensino de Ciências mesmo sem muitos recursos, laboratórios podem facilitar e melhorar o trabalho dos professores, alunos e dos pais atentos, pois estes de forma direta ou indireta acabam por vivenciando as descobertas dos filhos. A possibilidade de utilizar um laboratório ou local de experiências propicia a oportunidade de se dar aulas práticas e permite que os alunos possam desenvolver seus projetos de pesquisa, colocando à prova suas crenças e verdades, o objetivo maior da Ciência. Alerta o autor, no entanto, que a natureza pode ser um dos melhores laboratórios de pesquisa, quando a criatividade e o comprometimento do educador se fazem presentes na prática educativa.

O modelo tradicional de intervenção do professor consiste em explicar como resolver os problemas e dizer “este certo” ou “está errado”. Isso está contra a teoria de Piaget, que coloca a importância da observação do professor sobre o aluno. Uma observação criteriosa, para ver o momento de desenvolvimento que o aluno está vivendo, assim saber que atividade cognitiva ele estará apto a investigar. Muitas vezes o professor está tão preocupado em ensinar que não têm paciência de esperar que os alunos aprendam. Dificilmente aguardam as respostas dos educandos, e perdem a oportunidade de acompanhar a estrutura de raciocínio espontânea de seus alunos. Com a concepção das respostas “certas” e sem o incentivo para a pesquisa pessoal do estudante acaba por ter sua atividade dirigida e canalizada, podendo até dizer moldada pelo método de ensino tradicional (DA CRUZ, 2010).

Segundo Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e

comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, estimular uma visão global e crítica das questões ambientais e promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

2.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diante das perspectivas atuais, faz-se necessário analisar a educação ambiental através de uma abordagem global, integradora, para que ela realmente surta efeito no meio em que o homem está inserido. Neste contexto, a escola enquanto instituição responsável pela sistematização do saber tem como função a promoção e efetivação na prática educacional ambiental.

Tal situação faz parte do universo escolar há muito tempo, desde que o MEC (Ministério da Educação), baixou a portaria em 14 de maio de 1991, recomendando a instituição da educação ambiental (EA) como conteúdo disciplinar de ensino, em todos os níveis de ensino, mas tendo como objetivo a constituição de uma disciplina (PEDRINI, 1998).

Adicionalmente, encontra-se no inciso do artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), referência à educação ambiental, onde está previsto ser conteúdo curricular da educação básica a ser ministrada de forma multidisciplinar e integrada em todos os níveis de ensino.

Em relação aos países desenvolvidos o Brasil está atrasado. Mesmo sendo recomendada e estar presente na LDB, a educação ambiental apresentadas nas escolas normalmente é trabalhada apenas sob a ótica naturalista, como abordagens técnicas sem haver a promoção de um dispositivo amplo sobre a relação do homem com o meio em que está inserido. Seria fundamental que a escola fizesse a junção da questão ambiental com os outros elementos, como já se referiu anteriormente.

Segundo Penteado (2007), “as disciplinas escolares são os recursos didáticos através do quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de

trabalho com conhecimentos e onde se desencadeiam experiências mais vigorosas porque são alimentadas no saber”.

De acordo com Burger (1999), o surgimento de uma educação ambiental pressupõe o reconhecimento de que uma educação tradicional não tem sido ambiental. Conseqüentemente, o ambiental deveria ser parte intrínseca da educação como um todo e não modalidade ou uma de suas dimensões, pois nessa visão reaparece a redefinição da questão ambiental e conseqüentemente da própria educação.

Nesta perspectiva o que ocorre na verdade é o fracionamento da questão ambiental, reduzindo simplesmente a uma abordagem técnica e instrumental, que se limita a discussão dos problemas como poluição e escassez de recursos naturais. Tudo isso está inserido num contexto educacional tradicional, sem que haja um aprofundamento e, conseqüentemente, a formação de uma consciência crítica a no que diz respeito a isso.

Deste modo, há educação a preocupação em lhe dar um caráter científico, ou seja, a escola serve como reprodutora da linguagem social, limitando-se ao repasse de informações e não na melhoria da qualidade dos conteúdos. Assim, desprezasse no meio escolar aquilo que foge do domínio formal e se constitui em linguagem informal, mais uma vez elitizando e fragmentando o processo ensino-aprendizagem.

É necessário ressaltar a importância de promover no espaço escolar a discussão da questão ambiental dentro de uma ótica global que envolva as múltiplas relações do homem com o meio físico e humano em que ele vive e interage. Segundo Ribeiro (2004), na era da tecnologia, educar será forçosamente possibilitar a convivência entre o homem e a natureza, avançando a níveis de justiça social amplos e racionalizar a produção e os recursos. Educar para o futuro será desenvolver baixos critérios de necessidades reais, e equilíbrio e medida.

2.5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

O caminho mais curto para se alcançar uma sociedade sustentável parece ser a realização da democracia, entendida com a forma de organização mais adequada à natureza social dos seres humanos e à própria lógica do universo, pois se baseia na cooperação, na solidariedade e na inclusão de todos, também dos mais

vulneráveis. A democracia parte do princípio de que todos são iguais e que, nas coisas que interessam a todos, todos têm o direito de participar das decisões (BOFF, 2012).

O avanço técnico, científico e industrial dos países capitalistas e socialistas vêm interferindo, agredindo e alterando a natureza em benefício dos interesses imediatistas do homem. Nesse sentido a proposta da Educação Ambiental para a conscientização dos indivíduos em relação ao ambiente natural do qual fazem parte e como eles podem minimizar as possíveis degradações ambientais (DOHME, 2002).

Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

De acordo com Boff (2012, p. 62),

O *bem-viver* nos convida a não consumir mais do que o ecossistema pode suportar, a evitar a produção de resíduos que não podemos absorver com segurança e nos incita a reutilizar e reciclar tudo o que tivermos usado. Será um consumo reciclável e frugal. Então não haverá escassez.

Segundo Capra (2003), essa é uma proposta alinhada com o novo entendimento do processo de aprendizagem que sugere a necessidade de estratégias de ensino mais adequadas e torna evidente a importância de um currículo integrado que valorize o conhecimento contextual, no qual as várias disciplinas sejam vistas como recursos a serviço de um objeto central. Esse objeto central também pode ser entendido como um tema transversal que permeia as outras disciplinas já constituídas e consegue trazer para a realidade escolar o estudo de problemas do dia a dia.

2.5.1 PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA

Em março de 2002, após oito anos de discussões envolvendo mais de 40 países e cem mil pessoas de diversas entidades, foi divulgada pela UNESCO a

Carta da Terra. Este documento tem o mesmo valor que a declaração dos direitos humanos e pode levar qualquer agressor da dignidade da Terra a julgamento e a prisão. Como nunca antes na História, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa destes princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta (Anexo A).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi aplicada em duas escolas municipais de Chapecó – SC, com professores da disciplina de Educação Financeira e Sustentabilidade e Ciências e alunos do Ensino Fundamental regularmente matriculados nas referidas escolas.

A primeira escola localizada em um bairro periférico da cidade contém 450 alunos. Esta comunidade é considerada como de baixa renda, na qual se encontram sérios problemas ambientais vinculados às condições socioeconômicas desta população, como o lixo e o esgoto a céu aberto. A segunda escola está localizada no maior bairro da cidade e atende 660 alunos com melhores condições socioeconômicas.

É pertinente ressaltar que esta pesquisa não se utilizou de todos os professores e alunos destas escolas, devido ao número elevado de participantes, para isso será aplicado um método de amostragem, em porcentagem representativa.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O estudo foi do tipo quantitativo / qualitativo e descritivo, sendo também realizado um estudo bibliográfico com o objetivo de ampliar conceitos através de opiniões de diversos autores. Para obter as informações que foram a base da pesquisa, foi realizada uma análise dos dados, números extraídos de um questionário aplicado aos alunos.

A pesquisa quantitativa de levantamento se procede à solicitação de informações a um grupo significativo de indivíduos acerca do problema estudado para mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002).

3.3 COLETA DE DADOS

O estudo foi realizado com 52 alunos de duas classes do 4º ano do Ensino Fundamental das duas escolas públicas municipais do município de Chapecó – SC

supracitadas, com idade entre 9 e 11 anos, durante as aulas de Educação Financeira e Sustentabilidade, bem como, 7 professores das áreas de Educação Financeira e Sustentabilidade e 3 de Ciências. A princípio seriam todos professores de Educação Financeira, todavia devido a problemas de disponibilidade de contato, três professores de Ciências foram convidados a participar do presente estudo.

O instrumento desta pesquisa foi um questionário, entregue a professores (Apêndice A) e aos alunos (Apêndice B). O questionário destinado aos professores consta-se de 10 questões, sendo cinco fechadas e cinco abertas. Em contrapartida, o questionário destinado aos alunos foi aplicado pelo professor pesquisador, contendo três questões abertas. Não houve nenhum tipo de identificação, quanto ao nome ou qualquer dado que possa identificar o professor ou o aluno pesquisado, garantindo sua segurança e sigilo de sua identidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DOCENTES

Além dos três professores de Ciências serem habilitados na área, dois professores de Educação Financeira e Sustentabilidade também são graduados na área. Dentre os demais, dois são da área da Geografia, dois em Pedagogia e um em Artes (Figura 1).

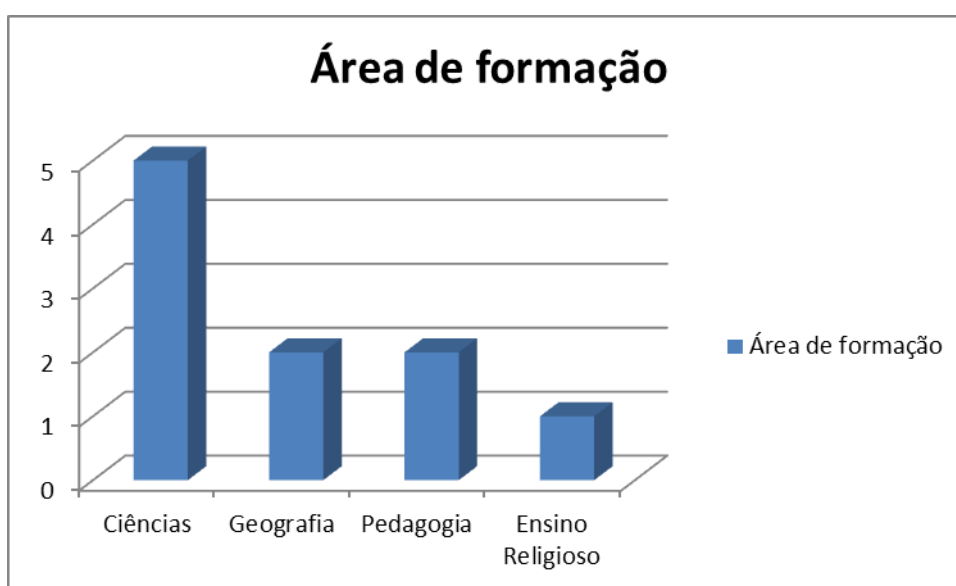


Figura 1 – Área de formação dos professores

A disciplina de Educação Financeira e Sustentabilidade é disponibilizada ao Ensino Fundamental I e II, ou seja, desde o 1º até o 9º ano, da rede municipal de ensino de Chapecó desde 2012.

A formação dos professores não é específica, pois o tema era transversal e foi incluído a grade curricular como uma proposta do Ministério da Educação e Cultura – MEC para reformulação de carga horária dos professores e inclusão destes assuntos no cotidiano escolar de forma efetiva. Nos cursos de formação, a orientação é que cada professor pode partir da sua área de conhecimento, adaptando os conteúdos de acordo com o currículo da disciplina.

De acordo com a entrevista, todos os professores, na sua prática pedagógica, entendem a importância de relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade dos educandos para dar maior eficácia à aprendizagem dos

mesmos, assim como torna-los cidadãos preparados para enfrentar adversidades cotidianas.

Desta forma, importante destacar Moysés, (1995):

A quem pense que o magistério é algo que se improvise, no entanto é uma atividade profissional que exige preparo especializado para atingir bons resultados. Requer formação com sólidas bases teóricas. Exige, por um lado, que se conheça a realidade na qual e sobre a qual se atua (Moysés, 1995 p.15).

Na segunda questão, foi indagado aos educadores se eles consideram importante trabalhar a questão ambiental em sala de aula, sendo eles, unânimes em afirmar que esta prática é de fundamental importância para a formação ecológica dos alunos.

Em 1999, baseada no artigo 225, inciso VI da Constituição Federal de 1988, entrou em vigor a Lei nº 9.795/99, culminando no reconhecimento como área essencial e permanente em todo o processo educacional do país (REIGOTA, 1999).

Segundo Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, estimular uma visão global e crítica das questões ambientais e promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

Em relação aos recursos didáticos utilizados pelos professores é importante ressaltar que não há livro didático próprio para a Educação Ambiental, sendo que os três professores que relataram utilizar esse material serem professores de Ciências e adaptam o conteúdo da disciplina (Figura 2).

“O uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e aprendizagem, para que se alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros”. (SOUZA 2007, p.113).

Faz-se necessário a utilização de variados recursos didáticos, além de o professor estar preparado para utilizar esses recursos para oferecer uma aprendizagem significativa aos alunos. Muitas vezes, por falta de confiança ou comodismo do professor esses recursos não são explorados de maneira satisfatória, cedendo assim aos métodos tradicionais de ensino (KRASILCHIK, 2004).



Figura 2 – Recursos didáticos utilizados pelos professores

Quando indagados sobre as práticas ambientais nas escolas onde lecionam, todos os professores afirmaram a educação ambiental faz parte do plano político pedagógico dos educandários, sendo a disciplina de Educação Financeira e Sustentabilidade uma destas ferramentas. Além do mais, as escolas há dois anos fazem parte de um projeto do governo federal chamado Escola Sustentável que destina recursos para promover ações ambientais.

Inserir a Educação Ambiental no Plano Político Pedagógico das escolas é fundamental para a formação de cidadãos conscientes desde as séries iniciais, a fim de melhor prepará-los para tomada de decisões diante das crises e incertezas que abalam a sociedade atualmente.

Desta forma, a questão seguinte tratou da ênfase dada pelo professor quando trabalhada a educação ambiental, onde 10% dos professores afirmaram que o foco está apenas na informação técnica, 20% apenas no contexto social e 70% afirmar que é necessário focar em ambas. Para uma conscientização efetiva dos educandos, é fundamental que o seu contexto social seja incluído nas práticas pedagógicas cotidianas, pois somente assim o aluno entenderá que os saberes da sala de aula refletem diretamente na sua vida e então a tomada de decisões será feita com responsabilidade.

Diante disto, o próximo questionamento foi em relação à opinião dos educadores sobre como a educação ambiental deveria ser trabalhada em sala de aula. Os professores entendem a necessidade de aproximar os alunos às práticas

cotidianas e abordam pontos importantes para a consolidação da educação ambiental nas vivências cotidianas (Figura 3).

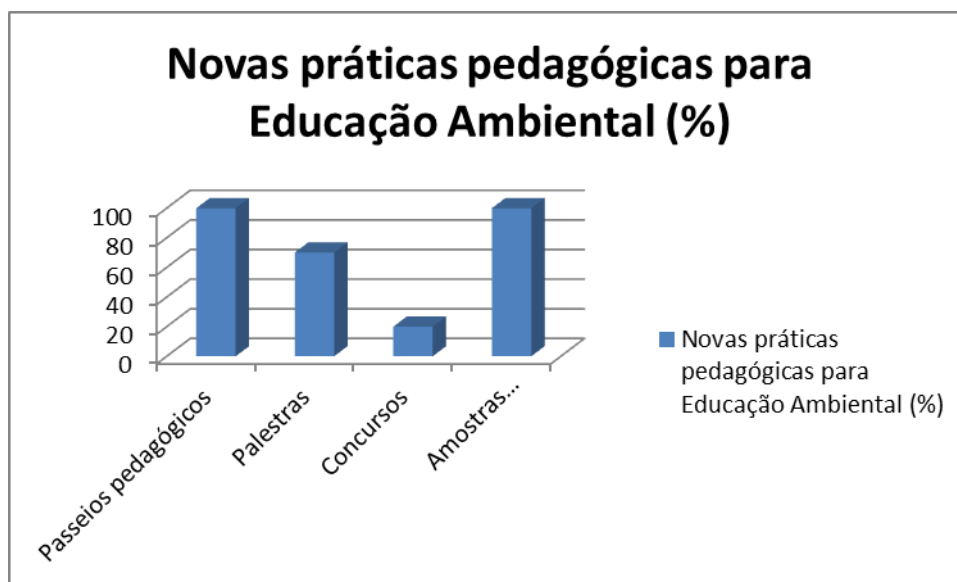


Figura 3 – Novas práticas para a Educação Ambiental

Outro ponto questionado foi à procura dos professores em inovar suas aulas, sempre buscando novas maneiras de trabalhar os conteúdos em sala. Os educadores relataram trabalhar com projetos, sendo a base de ensino da rede pública municipal de Chapecó.

Segundo Freire (1996) o aluno aprende participando, tomando atitudes diante dos fatos, investigando, construindo novos conceitos e informações, e selecionando os procedimentos apropriados quando diante da necessidade de resolver problemas. O ensino por projetos traz um enfoque globalizador, centrado na resolução de problemas significativos e o professor intervém no processo de aprendizagem ao criar situações problematizadoras, introduzir novas informações e dar condições para que seus alunos avancem na compreensão da realidade.

Sendo assim, os professores afirmam nortear suas práticas pedagógicas a partir de problemas socioambientais da realidade dos educandos trazendo à sala de aula problemas cotidianos (Figura 4).

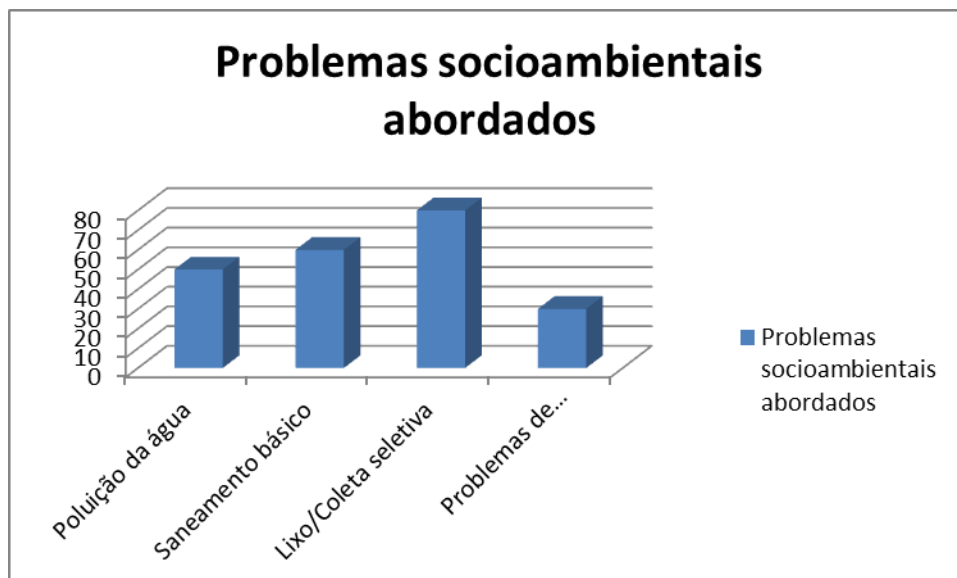


Figura 4 – Problemas socioambientais

Sabe-se que a maior partes dos problemas ambientais está diretamente relacionada aos inúmeros problemas sociais, como é o processo de ocupação desordenada das áreas urbanas, que são próximas a rios, córregos, áreas de encosta. A falta de planejamento urbano, de fiscalização e de uma consciência ambiental são fatores que interferem na qualidade de vida da população com um todo. Abordar esses assuntos na prática pedagógica é de fundamental importância porque aproxima os educandos da própria realidade, sendo que muitas vezes esses temas são levantados pelos próprios alunos.

Para que haja uma consciência ambiental efetiva, todos os professores acordam que abordar esse tema desde as séries iniciais é imprescindível para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Desta forma, a criança se tornará um cidadão autônomo, participativo e capaz de atuar com competência e responsabilidade no local onde vive.

Finalizando o questionário, os professores apontam sugestões de atividades fundamentais para proporcionar aos educando o desenvolvimento de uma consciência ecológica, tais como aproximar o aluno do Meio Ambiente, promovendo atividades de campo, visitas a parques e reservas, trilhas ecológicas, campanhas de conscientização que os envolva na comunidade escolar; praticar os ensinamentos da sala de aula no entorno escola, como produzir uma horta orgânica e cuidados com o jardim.

A grande verdade é que não existe uma receita pronta para isso, o que se faz necessário é cada professor adaptar ações de acordo com a realidade do espaço em que leciona.

4.2 EDUCANDOS

Todos os alunos participantes deste estudo entendem que o meio ambiente não é apenas a natureza intocável, mas sim o conjunto de todas as coisas vivas e não vivas do nosso planeta. Isso é fundamental no desenvolvimento de uma consciência ecológica para a sustentabilidade, pois só percebendo-se como parte do meio ambiente e interferindo nele diretamente haverá de fato um pensamento de preocupação, preservação.

Na avaliação dos educandos, o tema Educação Ambiental é vivenciado frequentemente em sala de aula, principalmente na disciplina de Educação Financeira e Sustentabilidade, que é ministrada 1 hora/aula por semana, onde o assunto em questão é sempre abordado para discussões.

Sendo assim, todos responderam sim quando questionados sobre a realização de atividades e trabalhos sobre problemas ambientais na escola. Dentre as atividades destacam a confecção de brinquedos com material reciclável, customização de camisetas, campanhas de conscientização contra o desperdício, vídeos, palestras, jogos e feiras.

Quanto às ações dos educandos para proteger o Meio Ambiente, eles estão cientes de que são protagonistas nas problemáticas ambientais devido à exploração dos recursos naturais para o atendimento das necessidades básicas dos seres humanos. Sendo assim, 92% dos estudantes dizem economizar água de forma efetiva (Figura 5), pois os mesmos entendem que a existência da vida na Terra está diretamente ligada a disponibilidade de água potável para o consumo.

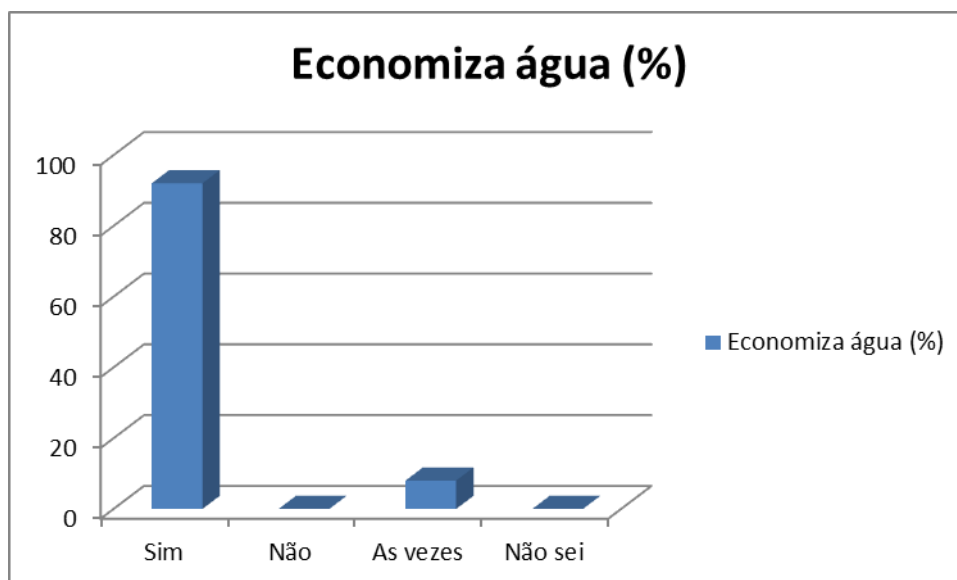


Figura 5 – Economiza água

Em relação à economia de energia elétrica 68% dos entrevistados dizem de fato economizar (Figura 6), porém deve-se levar em consideração o fato deles estarem cientes que o uso exagerado de equipamentos eletrônicos, tais como, televisores, videogames, celulares, tablet e computadores gera um alto gasto energético.

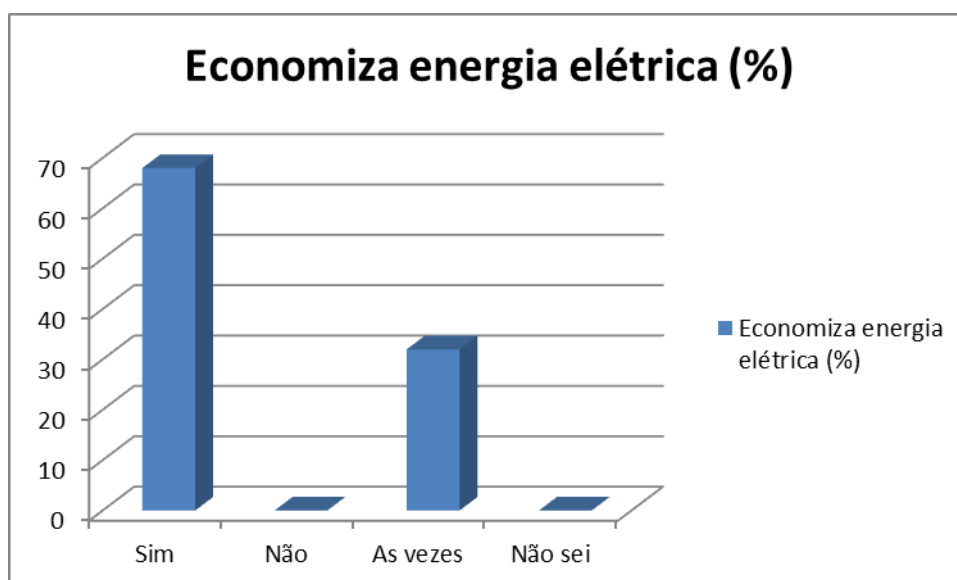


Figura 6 – Economiza energia elétrica

Crianças de até doze anos passam entre 3,5 e 4,5 horas diárias em frente à televisão e dispositivos digitais. Desta forma, as crianças se tornam alvos das propagandas, sendo influenciadas a consumir cada vez mais. Porém, foi observado

em relação ao hábito de comprar, que os estudantes, em sua maioria, que só compram quando precisam (Figura 7), pois há distinção de compras motivadas pela necessidade e pelo desejo.

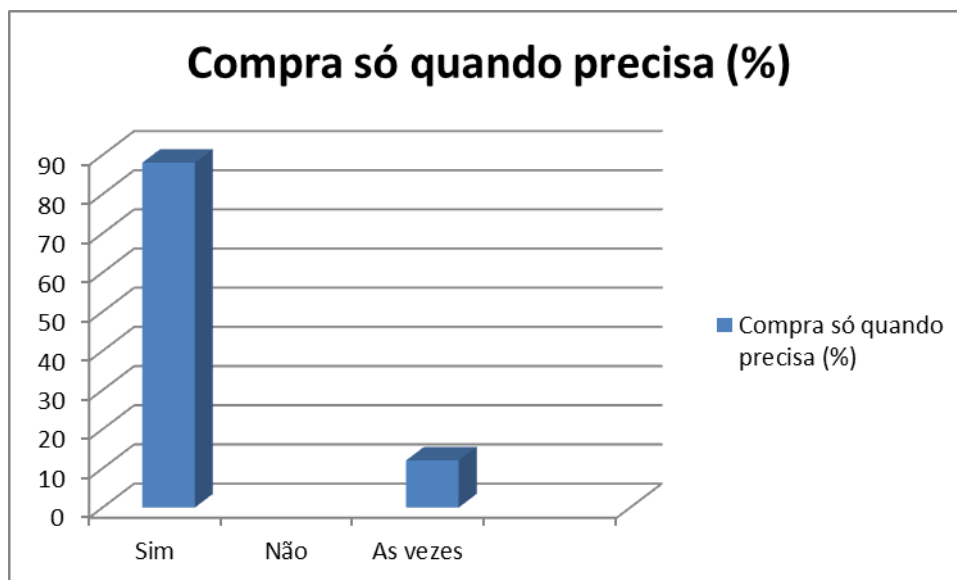


Figura 7 – Compra só quando precisa

No município existe um programa de coleta seletiva, no qual um veículo passa nos bairros e centro da cidade, em dias pré-determinados fazendo o recolhimento do lixo reciclável. Sendo assim, em muitas casas já há o cuidado em separar este material. As crianças tem consciência da problemática do lixo e a importância da reciclagem, porém ainda há divergência nas ações cotidianas: 88% colocam o lixo no local correto (Figura 8) e 68% fazem a separação do lixo orgânico e reciclável (Figura 9).



Figura 8 – Coloca o lixo em local correto

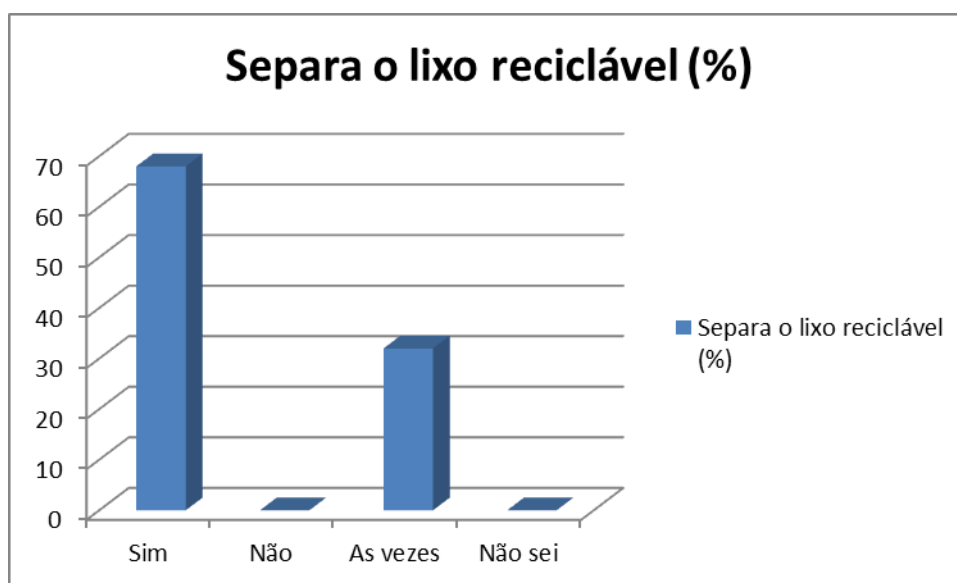


Figura 9 – Separa o lixo reciclável

Quando o assunto é cuidado com os animais, os estudantes foram unânimes ao relatar que cuidam dos animais. Entender a importância de preservar toda forma de vida é fundamental, pois entendendo a vida como um todo teremos mais condições de preservá-la, bem como é de suma importância para o nosso desenvolvimento, resultando o aproveitamento dos recursos biológicos para que sejam explorados de maneira menos prejudicial à natureza, conservando-a o mais possível, permitindo a harmonia entre o desenvolvimento das atividades humanas e a preservação.

Sem a conservação da biodiversidade não há garantia de sobrevivência da grande maioria das espécies de animais e vegetais, ante a interdependência e conseqüentemente não poderá haver um desenvolvimento sustentável, pois com a humanidade perderá fontes vitais de recursos para a sua sustentação, de forma que devemos desenvolver métodos e ações concretas para a sua conservação. Para isso é necessário conjugar esforço de toda a sociedade, discutindo-se temas importantes como: controle da natalidade, desenvolvimento industrial e depredação, nova política educacional, etc (SANTOS, 1997).

A solução para os problemas ambientais depende das pequenas ações do cotidiano para 72% dos alunos, 24% entendem que a responsabilidade está nas mãos das grandes empresas e do governo e 4% não souberam responder (Figura 10).

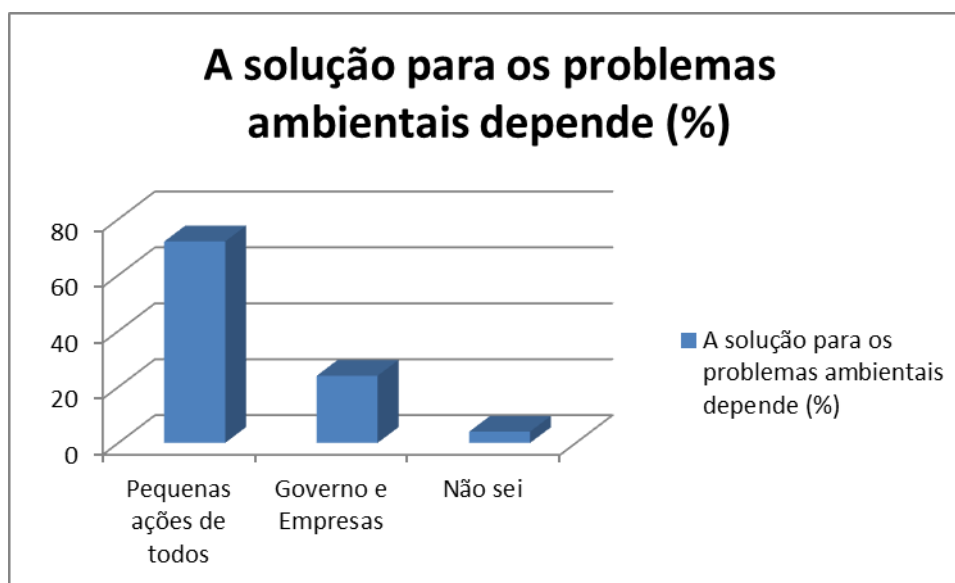


Figura 10 – Solução dos problemas ambientais

É importante que desde cedo, as crianças entendam que são responsáveis pelo equilíbrio e harmonia do lugar em que vivem para que assim possam promover ações de preservação e conservação dos recursos naturais. Pensando assim, os alunos da Rede Pública Municipal de Chapecó frequentam as aulas de Educação Financeira e Sustentabilidade desde o 1º ano do Ensino Fundamental I, numa nova proposta para efetivar a Educação Ambiental no cotidiano escolar e social das crianças.

Em relação às atividades realizadas pela escola sobre problemas ambientais os alunos relatam que há atividades sobre o tema e destacam palestras sobre reciclagem, visita a uma Estância Ambiental e a Cidade da Criança.

Para os educandos, os problemas ambientais do município de Chapecó podem ser resolvido com a coleta seletiva do lixo, tratamento de esgoto, mais conscientização da população e empresas, com relação ao desperdício de água e alimentos e a destinação correta do lixo.

Sabe-se que a maioria dos problemas urbanos (com exceção para a falta de emprego e criminalidade) está relacionada com problemas ambientais, sendo estes, muitas vezes, problemas de saúde pública. Para as crianças a coleta de lixo e conscientização da população em relação ao destino correto desses materiais, bem como, ao uso disciplinado da água e o tratamento de esgotos, são alternativas para uma efetiva melhora na qualidade de vida das pessoas. Alguns educandos relatam ainda que é preciso mais fiscalização nas empresas, pois estas contribuem com a poluição do ar e dos rios da cidade.

A pesquisa revela que os educandos recebem informações sobre problemas do Meio Ambiente por meio da escola, onde esse assunto é amplamente discutido em diversas disciplinas e todos marcaram essa opção pois entendem que a escola é o lugar onde mais se aprende sobre essa temática. A seguir ficou a internet com 87% e a televisão com 75% das marcações deixando claro que a mídia exerce papel fundamental na formação do indivíduo. Entretanto, isso contribui para a falta de conexão entre seres humanos e natureza.

Em relação ao conhecimento sobre desenvolvimento sustentável os alunos relatam ter o conhecimento do tema, inclusive por este fazer parte da grade curricular da escola. Este saber é fundamental para efetivação da aprendizagem, bem como da construção da consciência ecológica

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a partir a década de 60 o assunto Meio Ambiente vem ganhando destaque no cenário mundial, pois se percebeu que os recursos naturais são finitos e pertencem a todos sem distinção. Nessa perspectiva, a escola assume papel crucial na formação de cidadãos autônomos, críticos e conscientes sobre qual é seu papel na sociedade. Espera-se que este cidadão possua capacidade de desenvolver ações de preservação, bem como adquira práticas sustentáveis para amenizar o já foi destruído e evitar que novos problemas aconteçam.

Para tanto, é necessário que os professores estejam capacitados para enfrentar esse desafio em sala de aula sendo a formação continuada com competências em Educação Ambiental imprescindível para a capacitação efetiva destes profissionais. Desta forma, poderá promover ações e incentivo a novos projetos e ideias por parte dos educandos clareando caminhos à frente na construção do futuro.

Porém, mesmo com uma grade curricular que promova a Educação Ambiental por meio da Sustentabilidade desde o 1º ano do Ensino Fundamental, os professores esbarram na parte burocrática excessiva e numa carga horária limitada para ações mais efetivas. As metodologias utilizadas para essa abordagem são decisivas na construção do conhecimento dos alunos e devem ser criteriosamente selecionadas para proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para vivências significativas.

Para que haja o desenvolvimento sustentável, tem que haver consciência ambiental da sociedade como um todo, e a escola como raiz educadora deve fazer seu papel. Acredita-se que a educação é uma eficaz ferramenta para consolidar o sentimento de preservação, alimentar a criatividade em relação ao reuso, utilização consciente dos recursos, promover o comprometimento e respeito com o meio ambiente.

Sobretudo, a escola segue persistente na ampliação dos sentidos básicos da percepção humana, de modo a tornar a criança em um cidadão autônomo e competente para agir com responsabilidade no lugar que compartilha com os demais.

REFERÊNCIAS

- BURGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental**. 2 ed. Florianópolis: Letras contemporâneas, 1999.
- CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica: O Desafio para a Educação do Século 21**. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DEMO, P. **Educar Pela Pesquisa**. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- Dohme, V. **Ensinando a criança a amar a natureza**. São Paulo: Informal Editora, 2002.
- FRIGOTTO, G. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica** Educ. Soc. v.28 n.100. Campinas out. 2007.
- MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- PEDRINI, A. G. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PENTEADO, H. **Meio Ambiente e formação de professores**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- Reigota, M. **Verde cotidiano: O meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- RIBEIRO, V. **Educação ambiental: uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade**. Rio de Janeiro: CEDI 1999.
- SANTOS, A.S. **Biodiversidade: conceito e importância**. A Voz da Serra - Erechim-RS- 15.03.97
- Sorrentino, M; Ferraro Junior, L. A, Portugal, S. A. **Ambientalismo e Participação. na Contemporaneidade: Avaliação de Processos Educacionais**. Anais do Simpósio Comemorativo aos 10 anos do curso de Especialização em Educação Ambiental e Recursos Hídricos. São Paulo: RIMA Editora, 2005.
- SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: "INFANCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS". Maringá, PR, 2007. Disponível em <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_0.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2012

ANEXOS

ANEXO A – PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

- a. Reconhecer que todos os seres são interdependentes e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.
- b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

- a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de prevenir os danos ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.
- b. Assumir que, com o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder, vem a maior responsabilidade de promover o bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

- a. Assegurar que as comunidades em todos os níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada pessoa a oportunidade de realizar seu pleno potencial.
- b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a obtenção de uma condição de vida significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Assegurar a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e às futuras gerações.

- a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.
- b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra a longo prazo.

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial atenção à diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida.

- a. Adotar, em todos os níveis, planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável que façam com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.
- b. Estabelecer e proteger reservas naturais e da biosfera viáveis, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.
- c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçados.
- d. Controlar e erradicar organismos não nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas e ao meio ambiente e impedir a introdução desses organismos prejudiciais.
- e. Administrar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam às taxas de regeneração e que protejam a saúde dos ecossistemas.
- f. Administrar a extração e o uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que minimizem o esgotamento e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

- a. Agir para evitar a possibilidade de danos ambientais sérios ou irreversíveis, mesmo quando o conhecimento científico for incompleto ou não conclusivo.

- b. Impor o ônus da prova naqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que as partes interessadas sejam responsabilizadas pelo dano ambiental.
- c. Assegurar que as tomadas de decisão considerem as consequências cumulativas, a longo prazo, indiretas, de longo alcance e globais das atividades humanas.
- d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.
- e. Evitar atividades militares que causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

- a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.
- b. Atuar com moderação e eficiência no uso de energia e contar cada vez mais com fontes energéticas renováveis, como a energia solar e do vento.
- c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais seguras.
- d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam às mais altas normas sociais e ambientais.
- e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.
- f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio aberto e aplicação ampla do conhecimento adquirido.

- a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.
- b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambiental e o bem-estar humano.
- c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, permaneçam disponíveis ao domínio público.

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

- a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, alocando os recursos nacionais e internacionais demandados.
- b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma condição de vida sustentável e proporcionar seguro social e segurança coletiva aos que não são capazes de se manter por conta própria.
- c. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem e habilitá-los a desenvolverem suas capacidades e alcançarem suas aspirações.

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

- a. Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.
- b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e liberá-las de dívidas internacionais onerosas.
- c. Assegurar que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.
- d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade dos gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

- a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.
- b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.
- c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e o carinho de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

- a. Eliminar a discriminação em todas as suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.
- b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas com condições de vida sustentáveis.
- c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.
- d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

IV. DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ.

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.

- a. Defender o direito de todas as pessoas receberem informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que possam afetá-las ou nos quais tenham interesse.
- b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações interessados na tomada de decisões.
- c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de reunião pacífica, de associação e de oposição.
- d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos judiciais administrativos e independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.
- e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.
- f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

- a. Prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.
- b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.
- c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no aumento da conscientização sobre os desafios ecológicos e sociais.
- d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

- a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimento.
- b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.

- c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.

- a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.
- b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para administrar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.
- c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até o nível de uma postura defensiva não provocativa e converter os recursos militares para propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.
- d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.
- e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico ajude a proteção ambiental e a paz.
- f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

Apêndice(s)

APÊNDICE A – Questionário para Docentes

CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE
CHAPECÓ – SC

Escola: _____

Disciplina: _____

Série: _____

Formação: _____

1. Na sua prática pedagógica em sala de aula, procura vincular os conteúdos trabalhados à realidade?
 SIM NÃO

2. Você considera importante trabalhar a questão ambiental em sala de aula?
 SIM NÃO

3. Que recursos didáticos você utiliza quando trabalha educação ambiental?
 Livro didático
 Revistas
 Internet
 Outros. Quais? _____

4. A educação ambiental faz parte do plano pedagógico da sua escola?
 SIM NÃO

5. Quando trabalha sobre educação ambiental você dá ênfase:
 Na informação técnica

() No contexto social

() Outros. Quais? _____

6. De que maneira você acha que deve ser trabalhado em sala de aula a questão ambiental?

7. Você procura utilizar outros recursos ou projetos para trabalhar a educação ambiental além do livro didático? Quais?

8. A educação ambiental não compreende o simples repasse de informações sobre problemas ecológicos, envolve também aspectos socioeconômicos. Quais os instrumentos que norteiam sua prática pedagógica ao trabalhar os problemas socioambientais do nosso município?

9. Qual sua opinião a respeito da formação da consciência ecológica desde as séries iniciais?

10. Que atividades você considera fundamentais para desenvolver nos alunos a consciência ecológica?

APÊNDICE B – Questionário para Discentes

CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE CHAPECÓ – SC

Escola: _____

Série: _____

Idade:

- O que é meio ambiente para você?
() Natureza () Conjunto de todas as coisas viva e não – vivas e que nós fazemos parte.
- Na sua avaliação, em sala de aula, com que frequência são tratados os assuntos ligados ao Meio Ambiente?
A) Sempre **B) Com alguma frequência** **C) Raramente**
D) Nunca **E) Não sei**
- Qual ação para proteger o meio ambiente você toma no dia-a-dia?

	Sim	Não	Às vezes	Não sei
Economizo água				
Economizo energia elétrica				
Coloco o lixo no local correto				
Separo o lixo reciclável				
Compro só quando preciso				
Cuido dos animais				

- A solução dos problemas ambientais, a seu ver, depende mais:
A) Das pequenas ações de todos, no seu dia-a-dia

B) Das decisões dos governos e das grandes empresas

C) Não sei

5. Na sua escola há muitos trabalhos e atividades sobre problemas ambientais.

() Sim () Não

Quais?

6. Como você acha que podemos resolver os problemas ambientais do nosso município?

7. Você fica informado dos problemas ambientais através do que?

() Escola

() Livros

() Revistas

() TV

() Internet

Onde você acha que aprende mais sobre o meio ambiente?

8. Você sabe o que é desenvolvimento sustentável?

() Sim () Não () Nunca ouvi falar

Explique:
